

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR

BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vera Lúcia Kuhn Bruxel

Lajeado, junho de 2015

Vera Lúcia Kuhn Bruxel

BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia Parfor, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Mariane Inês Ohlweiler

Lajeado, junho de 2015

Vera Lúcia Kuhn Bruxel

BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, na linha de formação específica em Pedagogia – Parfor, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia:

Profa. Dra. Mariane Inês Ohlweiler – orientadora
Centro Universitário UNIVATES

Profa. Dra. Jacqueline Silva da Silva
Centro Universitário UNIVATES

Lajeado, junho de 2015

A minha família, por tudo que significa em
minha vida.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada a minha família, ao meu marido Danilo, meus filhos Cristiano e Luciane, nora Juliane, meu netinho Lucas e genro Antônio, que hoje comemoram comigo a Formatura.

Aos professores que, com muita dedicação e compreensão, transmitiram seus conhecimentos, exigiram muitas leituras, discussões e apresentação de trabalhos, que me possibilitaram novas aprendizagens e troca de experiências, sendo que tudo isso reflete no meu cotidiano escolar como educadora.

Agradecimentos às pessoas que pensaram na importância da formação dos professores e nos proporcionaram o Curso de Pedagogia - Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica) na Univates.

Em especial, à professora Mariane Inês Ohlweiler, que me orientou na construção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II.

Às crianças da Escola de Educação Infantil, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradeço aos meus colegas da Univates que compartilharam comigo todos os momentos, e agora a conquista da Conclusão do Curso de Pedagogia.

Agradeço a Deus, por iluminar meus dias!

A todos, muito obrigada!

“Sei que ainda sou criança
Tenho muito que aprender
Mas quero ser criança quando eu crescer
Nosso mundo é um brinquedo
Com pecinhas para unir
Ele será todo seu, se você pensar assim,
Vamos construir uma ponte em nós
Vamos construir, pra ligar seu coração ao meu,
Com o amor que existe em nós!
E você que é gente grande
Também pode aprender
Que amar é importante pro meu mundo e para o seu
Mas eu tenho a esperança
De você ser meu amigo
De voltar a ser criança, pra poder brincar comigo.
Tudo o que se sonha
Com amor se pode conseguir
Por que tudo é assim, é assim,
E a gente vive muito mais feliz!”

(BARLOW; OVERSTREET; JUDD, 1997)

RESUMO

O tema desta pesquisa está relacionado com as brincadeiras de crianças com idade de 03 a 04 anos, em uma Escola Comunitária de Educação Infantil, no município de Arroio do Meio/RS. O brincar é uma linguagem natural das crianças e faz parte do dia a dia dos pequenos. As brincadeiras favorecem a autoestima da criança, contribuem para o seu desenvolvimento e para a construção de sua personalidade. Para que possam tornar-se adultos, as crianças devem ter as mais variadas oportunidades de brincar, pois desta forma conquistam sua autonomia, desenvolvem sua imaginação, sua criatividade e seu raciocínio. O problema norteador desta pesquisa é: Como as diferentes culturas interferem nas brincadeiras das crianças, de 03 a 04 anos, numa escola pública do município de Arroio do Meio/RS. O referencial teórico principal está baseado em Jean Piaget, William Corsaro, Tânia Fortuna e Janet Moyles, tendo como ponto de partida o brincar na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada através da trajetória teórico-metodológica, que constou de entrevistas com professoras de Educação Infantil, observações e registros fotográficos das crianças. Para enriquecer a análise, foram oferecidos alguns brinquedos específicos às crianças, a partir dos quais foi possível observar o interesse dos meninos e das meninas em brincar com bonecas, carrinhos e de se vestir com diversas fantasias, roupas e acessórios, de forma natural e sem constrangimentos como categorizações relativas a “brinquedos exclusivos de meninos ou de meninas”. Cada criança possui o seu jeito de brincar e é por meio das brincadeiras que revelam suas angústias e seus conflitos. Assim, demonstram como se sentem e como percebem o mundo que está a sua volta. A partir das entrevistas com as professoras é possível inferir que são consideradas importantes as seguintes ações por parte dos educadores: articular as brincadeiras; utilizar estratégias para a construção e socialização de regras; observar as crianças durante o brincar; identificar quais são seus anseios, desejos, habilidades e competências. Cabe destacar que nas reuniões pedagógicas, em seminários e cursos de formação de professores, questões relativas a gênero e cultura infantil são pouco abordadas e os professores informados sobre esta temática têm encontrado dificuldades em lidar com o preconceito de alguns pais de seus alunos, exatamente por perceberem a existência de estereótipos ligados a fronteiras de gêneros construídas historicamente e socialmente e, que em certa medida, interferem no brincar das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeiras. Crianças.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Adultos e crianças compartilham brincadeiras	19
---	----

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Fala do menino: - <i>Vamos levar junto esses animais, porque eles não são brabos</i>	24
Fotografia 2 – Fala da menina: - <i>Não vou brincar com as meninas, eu quero ficar aqui ...</i>	25
Fotografia 3 – Menina fala: - <i>Olhem prá mim, estou linda? Vou na festa, já coloquei meu celular na bolsa</i>	26
Fotografia 4 – Fala do menino: - <i>Que legal, também quero entrar dentro desta da caixa!</i>	27
Fotografia 5 – Fala do menino: - <i>Minha mamãe também tem um colar com bolinhas!</i>	28
Fotografia 6 – Fala do menino: - <i>Eu sou o papai e eu vou secar os cabelos das filhinhas, tá bom?</i>	29
Fotografia 7 – Meninos estavam brincando de fazer uma “fila” de carros para entrar no shopping.....	30
Fotografia 8 – Menino explica para as meninas: - <i>Preciso levar essas compras para casa ...</i>	31
Fotografia 9 – Menino fala: - <i>Faz xixi nenê... faz... Ah, vou dar o bico!</i>	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 Quem quiser brincar comigo, bote o dedo aqui.....	15
3.2 Brincadeiras de faz-de-conta	17
3.3 Cultura.....	19
3.4 Sexualidade começa na Infância	20
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.1 Cenas das crianças de 03 e 04 anos interagindo	23
4.2 Conversas sobre o lúdico.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES	45
APÊNDICE A – Termo de consentimento responsável pela criança	46
APÊNDICE B – Termo de consentimento informado para a diretora da escola	47
APÊNDICE C – Termo de consentimento informado para professora	48
APÊNDICE D – Entrevistas com Professoras.....	49

1 INTRODUÇÃO

“Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem” (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, 2015, texto digital).

No meu cotidiano de educadora, cuja ação docente atual é desenvolvida com crianças na faixa etária de 05 e 06 anos, numa escola pública do município de Arroio do Meio/RS, percebo que as meninas e os meninos trazem para o contexto escolar situações e vivências de suas brincadeiras que estão relacionadas a diferenças culturais.

Durante o Curso de Pedagogia, que somam cinco anos, realizam-se vários estágios: Estágio Supervisionado em Educação Infantil I e II, Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II, Estágio Supervisionado no Ensino Médio e Estágio Supervisionado em Gestão Educacional. Estes estágios me proporcionaram importantes aprendizagens, trocas de experiências e a certeza de que ser professor é um grande desafio.

Através da experiência de 29 anos como professora dos Anos Iniciais, reconheço que a abordagem da temática do brincar relacionado a questões culturais no contexto escolar é de fundamental importância, pois evidencia o que ocorre na família e nos demais espaços sociais frequentados pelas crianças.

Eizirik (2001, p. 92) afirma que:

A criança em idade pré-escolar está em uma faixa que vai dos três aos seis anos de idade. Os aspectos mais marcantes do desenvolvimento então observados são as mudanças físicas, com crescimento e amadurecimento neurológico e aquisição de habilidades, principalmente em relação à linguagem e socialização, tornando-a mais independente e com maior capacidade de exploração. É durante a idade pré-escolar que a criança expressa suas fantasias com mais liberdade. A capacidade de brincar é um sinal de saúde mental, comparável à capacidade de trabalhar do adulto. Durante a brincadeira, é importante observar as crianças e ouvir as fantasias verbalizadas, pois ambos são meios de comunicação psicológica e expressam os conflitos contidos no mundo interno.

Nesta época de grande expansão da globalização e explosão de avanços tecnológicos, sabemos que está cada vez mais difícil para os pais brincar com seus filhos. Na atualidade as crianças estão muito envolvidas pelos jogos eletrônicos, mas o importante é equilibrar o tempo desses jogos em relação às demais brincadeiras.

A indústria comercializa uma ampla variedade de brinquedos, de programas de computador, jogos, CDs, filmes, e alguns pais compram tudo isso, muitas vezes para ocupar a criança, pois não têm tempo para brincar.

Segundo Piaget (1976, p. 160), “a brincadeira é uma forma de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu”. Além disso, Piaget (1976, p. 160) faz refletir sobre a importância do brincar na infância, dizendo que “as brincadeiras não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual das mesmas”.

A escola é um espaço pedagógico que, entre a variedade de atividades propostas, deve possibilitar também o brincar. O professor tem o dever de mostrar o mundo para as crianças, diversificando o lugar das brincadeiras, oportunizando atividades dentro e fora da sala, proporcionando interações desafiadoras, significativas e prazerosas.

Conforme Negrine (1994, p. 20):

Em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da

atividade lúdica. Ela ainda não tem noção de que ela é uma pessoa e que as demais crianças são outras pessoas. Portanto, precisa de ajuda do adulto para explorar o ambiente, a socializar-se e a superar suas dificuldades.

Em conformidade com autores já citados, Junqueira (1994) também nos diz que brincar é a linguagem que as crianças entendem e da qual se utilizam para conversar, interagir, aprender sobre si e o mundo. Brincar é conteúdo, é conhecimento, por isso, dá pistas e revela um pouco mais sobre o funcionamento dos seres humanos. A brincadeira do faz-de-conta ou jogo simbólico é uma produção na qual a criança seleciona e representa, a seu modo, aspectos do mundo em que vive. Brincar é uma atividade livre, imprevisível e espontânea; cada um brinca da sua forma, cada um escolhe o que quer brincar e é perceptível que as crianças não brincam todas do mesmo modo.

Através das aulas no Curso de Pedagogia – PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica), em diversas disciplinas refletimos e concluímos que é nas brincadeiras que a criança descobre o mundo, pois em questão de segundos ela pode se transformar em pai, mãe, filho, também em super-herói, em bruxa, fada, príncipe ou princesa.

A criança com uma boa experiência lúdica, naturalmente, se tornará um adulto mais flexível e emocionalmente mais preparado para enfrentar os desafios da vida. Nós professores sabemos que as brincadeiras têm a função de estimular o raciocínio da criança para várias situações de aprendizagem, entre elas também lhes são proporcionadas as regras necessárias à convivência e à vida em sociedade. Diante dessas constatações, surge o desafio de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso acerca das brincadeiras na Educação Infantil, pois segundo autores como Piaget, Santos, Vygotsky, Fortuna e Corsaro, o brincar é essencial para o desenvolvimento mental, físico e emocional saudável da criança. Portanto, a Pesquisa: Brincadeiras de crianças na Educação Infantil, especificamente as brincadeiras associadas a questões de gênero, de forma a problematizar algumas caracterizações.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as brincadeiras de um grupo de crianças com idade de 03 a 04 anos, de modo a explicar a interação entre as

crianças e as questões de gênero atreladas às escolhas de determinados brinquedos. Para tanto, descrevo os objetivos específicos: conhecer as interações das crianças com bonecas e bonecos; observar se as meninas brincam de carrinho e se os meninos brincam de boneca; reconhecer como as brincadeiras proporcionam situações de aprendizagem; avaliar de que forma o brincar contribui para a socialização e a construção de regras; identificar a função do professor como articulador das brincadeiras no processo de aprendizagem; entrevistar educadoras para verificar que estratégias utilizam com as crianças para a construção e socialização de regras durante as atividades lúdicas.

O problema norteador desta pesquisa é: Como as diferentes culturas interferem nas brincadeiras das crianças, de 03 a 04 anos, numa escola pública do município de Arroio do Meio/RS?

A presente pesquisa teve uma abordagem de cunho qualitativo, uma vez que pretendi observar as atitudes e reações das crianças em momentos de brincadeiras, sendo assim, tirei fotos e registrei as falas das crianças pertencentes à turma de crianças da faixa etária de 03 a 04 anos de uma escola municipal de Educação Infantil. Inicialmente me apresentei e depois conversei com as crianças sobre os brinquedos ali presentes, questionando-as sobre o que eram e que todos poderiam brincar com os mesmos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido durante o ano de 2015, com crianças de 03 a 04 anos de idade, em uma escola de Educação Infantil na cidade de Arroio do Meio. Os dados para essa pesquisa foram coletados durante os meses de fevereiro e março, utilizando como instrumentos para coleta e análise: fotografias, observações, anotações sobre as falas das crianças durante as brincadeiras e entrevistas com professoras, constituídas de questões abertas, relacionadas com situações lúdicas na Educação Infantil. Para colocar em prática a pesquisa, inicialmente foi consultada a diretora e equipe pedagógica da escola para obter a autorização para realização do trabalho. Em seguida, foi encaminhado aos pais um Termo de Consentimento Informado para Responsáveis pelas crianças, (APÊNDICE A); à Direção da Escola um Termo de Consentimento Informado para a Diretora (APÊNDICE B); e um Termo de Consentimento Informado para a Professora (APÊNDICE C).

A trajetória teórico-metodológica proposta partiu de uma abordagem qualitativa que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 16), visa “a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, correlacionada ao contexto do qual fazem parte. Os elementos desta pesquisa caracterizaram-se pela construção de conhecimentos a partir de observações, entrevistas e interpretações.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizei um diário de campo que serviu para registrar as observações, além de realizar registros fotográficos para obter um maior número de informações, oportunizando-me verificar as interações das crianças durante as brincadeiras na Escola de Educação Infantil.

O tempo destinado para as brincadeiras e observações foi de duas horas por dia, ao total seis horas durante o mês de março do ano de 2015.

Como o Trabalho de Conclusão de Curso objetivou conhecer e analisar como as diferentes culturas interferem nas brincadeiras das crianças da Educação Infantil busquei suporte teórico em vários autores que abordam temas relacionados com brinquedos e brincadeiras entre as meninas e meninos e os significados de gênero que aparecem nessas situações, observados na escola e coletados nas entrevistas com três professoras.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Quem quiser brincar comigo, bote o dedo aqui...

O brincar já nasce com a criança, é algo espontâneo e é por meio desse ato que ela desenvolve suas habilidades e acumula conhecimentos. Por isso, se faz necessário no contexto escolar. A instituição de Educação Infantil é um espaço pedagógico, que deve proporcionar e possibilitar o brincar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (BRASIL, 1998, p. 27-28).

Estes vínculos mencionados no Referencial Curricular Nacional começam a ser estabelecidos muito cedo; segundo Kishimoto (2002, p. 139), “a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar e continua com seus pares”.

Conforme Fortuna (2004), pesquisadora na área da ludicidade na infância, o brincar tem papel decisivo na evolução dos processos de desenvolvimento da

criança, como a maturidade na aprendizagem; e, para que meninos e meninas possam ter uma infância sadia, é preciso brincar muito. Ela suspeita que atualmente o brincar está morrendo, seus estudos comprovam que hoje a maioria das crianças cria uma grande competição por quantidade e qualidade de jogos e brinquedos, aqueles que são apresentados pelos meios de comunicação, esquecendo-se que existem muitas brincadeiras que não necessitam de grande tecnologia e que não demandam custos.

Uma das causas prováveis, segundo Fortuna (2004), é a falta da transmissão das brincadeiras pelos seus próprios familiares: avós, pais, tios e conhecidos. Cabe aqui a ressalva de que isso não é um ato intencional, mas pode ser resultado das novas configurações temporais e do mercado de trabalho vivenciadas pelas famílias. Reflexos disso são: a falta de tempo, os meios de comunicação, as tecnologias, as moradias cada vez menores e os adultos cada vez mais ocupados.

Segundo Craidy (1998, p. 114):

Com a chegada do mundo moderno, fez-se necessária a criação de espaços próprios para a educação de crianças. O desenvolvimento da ciência e tecnologia nos faz conhecê-las mais profundamente; a psicologia nos mostrou como o ser humano aprende e se desenvolve; a antropologia e a sociologia nos ajudaram a compreender as diferenças entre crianças de diferentes lugares; a pedagogia se voltou para a criação de processos educativos e a construção de ambientes que contribuam no se desenvolvimento.

A brincadeira é importante no ambiente escolar, pois estimula o raciocínio e promove melhorias na relação entre meninos e meninas, enfim, entre todos os envolvidos, contribuindo para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e em clima de descontração.

Vygotsky (1987) concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz, abstrai, sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza, e as brincadeiras infantis devem ter lugar garantido nas práticas educativas para desenvolver e estimular essas ações.

3.2 Brincadeiras de faz-de-conta

Segundo Ferreira (2003), no faz-de-conta a criança aprende a dominar regras, trabalhar suas emoções, seus medos. Ela experimenta diferentes papéis. Geralmente escolhe aqueles que são mais próximos do mundo que a cerca, então pode entender o que ela é e o que faz.

O jogo simbólico, o brincar de fazer de conta, é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois é através da brincadeira que elas aprendem a trabalhar suas emoções, dominam regras, revivem os seus conflitos e medos. Por exemplo: se uma criança está com febre, fica doente e precisa ir ao posto de saúde, lá é atendida por profissionais da saúde, depois recebe injeções, remédios e precisa fazer nebulização; possivelmente no dia seguinte, na escola, pode vir a brincar de médico ou de enfermeira. Então, através da brincadeira do faz-de-conta, domina essa situação e resolve sua angústia.

Através da minha experiência como professora da Educação Infantil, percebo diariamente que as crianças gostam de brincar representando situações e “personagens” do universo dos adultos: de médico, de professora, enfermeira, bruxa, fada, atriz de novela, cantor, motorista, de jogador de futebol, de super-herói, de mamãe, de papai, filho e tudo mais.

No meu entendimento, as brincadeiras e os jogos simbólicos fazem parte do dia a dia dos meninos e das meninas das escolas de Educação Infantil. Neste sentido, são muito importantes, pois desenvolvem a imaginação, a curiosidade, a autonomia, a criatividade, a linguagem, os limites, e fazem com que as crianças compreendam melhor a realidade e o mundo em que vivem.

Santos (2006, p. 13) afirma que:

A brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano; ela aparece logo que a criança nasce e é de natureza sensório-motora. Isso significa que o primeiro brinquedo são os dedos e seus movimentos, que observados pela criança constituem-se a origem mais remota do jogo.

Dentre as brincadeiras realizadas pelas crianças, na faixa etária dos três aos sete anos, o faz-de-conta é a que mais desperta o interesse e tem sido estudada em

detalhes. Alguns pesquisadores que trabalham com as teorias do desenvolvimento cognitivo destacam sua importância como comunicação integrada. Ou seja, o faz-de-conta é uma atividade complexa e constituinte do sujeito, diferente das que caracterizam o cotidiano da vida real, que já aparece no jogo de esconde-esconde que a criança tem com os adultos, quando aprende que desaparecer, no jogo, não é algo real, mas inventado para poder brincar (OLIVEIRA, 1996).

Piaget (1978, p. 76), face ao desenvolvimento do pensamento infantil, afirma que a brincadeira de faz-de-conta:

[...] está intimamente ligada ao símbolo, uma vez que por meio dele, a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois estes trazem como temática para essa brincadeira o seu cotidiano (contexto familiar e escolar) de uma forma diferente de brincar com assuntos fictícios, contos de fadas ou personagens de televisão.

Nesse sentido, este autor também afirma que o pensamento da criança pequena não é suficientemente preciso e maleável para comunicar um conjunto de ideias; então, o símbolo assume a função de mediador, dando oportunidade à criança de expressar seu pensamento.

Para Vygotsky (1998), a brincadeira de faz-de-conta cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois no momento que a criança representa um objeto por outro, ela passa a se relacionar com o significado a ele atribuído, e não mais com ele em si. Assim, a atividade de brincar pode ajudar a passar de ações concretas com objetos para ações com outros significados, possibilitando avançar em direção ao pensamento abstrato. Tanto Piaget quanto Vygotsky concebem o faz-de-conta como atividade muito importante para o desenvolvimento da criança.

Para Corsaro (2011, p. 15), “as crianças não apenas imitam ou reproduzem aspectos do mundo adulto, mas também os confrontam, manipulam e transformam”. Para ele, observar as crianças brincando revela uma importante estratégia de investigação a fim de compreender o modo como reproduzem, assimilam, interpretam e produzem culturas.

Neste trabalho procurarei me debruçar sobre algumas diferenças que compõem o brincar das crianças a partir de diferentes culturas e de questões de gênero. Na sequência aprofundarei esta temática.

3.3 Cultura

Historicamente, a infância é marcada pelo brincar, pois se sabe que as brincadeiras são atividades essenciais ao desenvolvimento das crianças e sempre estiveram presentes na Educação Infantil. Desde tempos remotos, os brinquedos, jogos e brincadeiras fazem parte do convívio social.

Mas, antes do surgimento da infância, o brincar não era limitado às crianças. Na Figura 1, do artista Pieter Bruegel, podemos observar adultos e crianças em convívio social compartilhando as mesmas brincadeiras.

Figura 1 – Adultos e crianças compartilham brincadeiras



Fonte: Children's Games (Bruegel) (2014, figura digital).

A Escola de Educação Infantil é um espaço pedagógico de educar e cuidar das crianças; os educadores envolvidos neste espaço têm a importante função de proporcionar muitas experiências, possibilitando sempre novas aprendizagens e descobertas, que contribuam para a compreensão (por parte das crianças) do mundo em que vivem, diversificando o lugar das brincadeiras, oportunizando

atividades dentro e fora da sala, proporcionando interações desafiadoras, significativas e prazerosas.

Horn, Silva e Pothin (2007, p. 15) descrevem que:

[...] à escola cabe proporcionar um ambiente que estimule o olhar curioso da criança, desenvolva um real interesse por tudo, ensinando-lhe a explorar e a experimentar novas formas de agir. Tudo isso, vivido no seu cotidiano, proporcionando-lhe o cultivo dos valores de respeito pelo outro e pelas coisas que a cercam, pode ser mais importante, no seu desenvolvimento, do que muitas horas de trabalho dirigido.

Concordo com as autoras, pois na realidade isso ocorre na Escola de Educação Infantil de Arroio do Meio, onde os professores oportunizam a interação, em diferentes espaços, com adultos e grupos de colegas, que sem dúvida contribuem para o desenvolvimento saudável das crianças.

Conforme Barbosa (2008, p. 08), “as culturas infantis de hoje não são iguais às culturas infantis de ontem, porque se manifestam e se estruturam em outro tempo e espaço, com outro formato e conteúdo”. Isso demonstra a importância de pesquisas sobre o brincar infantil e sua relação a partir de diferentes culturas, que sofrem modificações conforme o contexto histórico e social.

3.4 Sexualidade começa na Infância

A brincadeira é uma representação da vida. Por meio dela, as crianças dão sentido às experiências por que passam e reproduzem suas relações com as pessoas que estão ao seu redor. Desde o momento em que nascem, meninos e meninas são tratados de formas diferentes pelos pais e por outros adultos. Isso demonstra que as crianças são diferentes e que os dois gêneros têm diferentes experiências desde o nascimento.

Segundo Felipe (2000, p. 169), “há um enorme investimento da sociedade em geral para que os sujeitos sejam ou se comportem desta ou daquela forma, gostem de determinadas coisas em função do seu sexo”. Deste modo, antes mesmo de o bebê nascer, ele já está submetido a formas femininas ou masculinas, sob expectativas de modos de ser Homem e Mulher de uma dada sociedade, da qual o

recém-nascido fará parte. Logo após o nascimento e durante todo o desenvolvimento infantil, “tanto os meninos quanto as meninas sofrem, no seu contexto social, pressões para se comportarem de acordo com os costumes pré-estabelecidos que caracterizem o comportamento masculino ou feminino” (PAROLIN, 2003, p. 22).

Como professora de crianças da Educação Infantil, compreendo que preciso estar atenta às mudanças em nossa sociedade, rompendo preconceitos presentes na educação de meninos e meninas.

De acordo com Silva (2007, p. 88), “desde muito pequenas, as crianças já recebem informações de como devem se comportar em função de seu sexo”. A autora ressalta, também, que na sociedade são comuns expressões como: “homem não chora e não brinca de casinha, menina não pode falar palavrão nem jogar futebol” (p. 88). No entanto, no mundo atual, as funções sociais não dão conta da realidade. Neste sentido, a autora ressalta o papel da escola:

[...] é na escola que aprendemos a nos relacionar e respeitar o outro em suas igualdades e desigualdades. Lá começamos a perceber como uma sociedade se organiza. Muitos educadores não sabem lidar com a homossexualidade por estarem enraizados em seus preconceitos (SILVA, 2007, p. 88).

Fico pensando e questiono: Por que em seminários, cursos de formação de professores e nas reuniões pedagógicas, estas questões são pouco abordadas? Em minha opinião, e por experiência própria, o professor informado sobre esta temática tem encontrado dificuldade em lidar com alguns pais, exatamente por perceber a existência do preconceito e dos estereótipos relacionados aos diversos gêneros, que também reflete entre o grupo de crianças da escola. Então, a minha suspeita é que as escolas também participam da construção da identidade de gênero, a partir de diferentes culturas, sabendo que essa construção se inicia nas primeiras relações das meninas e dos meninos no ambiente coletivo da Educação Infantil.

Louro (1997, p. 85) afirma que:

[...] se admitirmos que a escola não apenas transmite conhecimentos, nem mesmo apenas os produz, mas que ela também fabrica sujeitos, produz identidades étnicas, de gênero, de classe; se reconhecermos que essas identidades estão sendo produzidas através de relações de desigualdade; se admitirmos que a escola está intrinsecamente

comprometida com a manutenção de uma sociedade dividida e que faz isso cotidianamente, com a participação ou omissão; se acreditarmos que a prática escolar é historicamente contingente e que é uma prática política. Certamente encontraremos justificativas para observar e tentar interferir na continuidade dessa desigualdade.

Portanto, considero necessário que as diferenças que compõem o brincar das crianças, a partir de diferentes culturas e de questões de gênero, devam ser abordadas nos espaços escolares e discutidas entre os profissionais das instituições de ensino.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Cenas das crianças de 03 e 04 anos interagindo

A partir das observações realizadas, das fotografias registradas e das entrevistas com as professoras, posso afirmar que as crianças exploram e constroem várias relações. Nos momentos que pude observar, elas estavam movidas pela curiosidade, explorando os brinquedos, trocando de lugar, escolhendo outros espaços e outros colegas. Prestei atenção em seus interesses, suas curiosidades e no jeito de ser de cada uma.

Com o intuito de propor o uso de brinquedos por todas as meninas e meninos do grupo observado, levei caixas com brinquedos separados por categorias: um dia com roupas, sapatos, bolsas e acessórios; outro dia da semana com carrinhos, caminhões e sucatas; por fim, um dia das brincadeiras com bonecas, artigos de cozinha e trabalho doméstico, como potes, mamadeiras, panelas, fogões, entre outros. O uso dos brinquedos, um dia somente com roupas e acessórios, um dia só com carrinhos e outro dia só com bonecas, de certa forma direcionou o brincar dos momentos observados, mas a intenção era exatamente atentar para as reações das crianças em relação a alguns brinquedos.

Através das situações lúdicas que organizei, busquei transmitir segurança para as crianças e, antes de dar início à proposta, expliquei que deveriam dividir os brinquedos. Percebi que algumas crianças logo se aproximaram e tomaram iniciativa na brincadeira, convidavam seus colegas para brincar, demonstrando sociabilidade.

Na brincadeira destas duas crianças, da Fotografia 1, pude observar que o menino convidou uma colega para brincar, conversar e ao mesmo tempo vivenciar momentos agradáveis de forma acolhedora e espontânea.

Fotografia 1 – Fala do menino: - *Vamos levar junto esses animais, porque eles não são brabos*



Fonte: Da autora (2015).

Nas minhas observações, percebi que as crianças interagiam descontraidamente, brincavam com o que lhes dava prazer e curiosidade. Eram oito meninos e sete meninas. Vi que algumas brincavam em grupo, outras não se envolveram tanto e escolheram “sucatas e acessórios” e não brincaram com bonecas ou carrinhos. Então questiono: será que essas crianças já sofreram alguma intimidação/repreensão em uma situação com um brinquedo culturalmente considerado de outro gênero? Ou seria somente um momento de dispersão? Ressalto que a menina da Fotografia 2, por exemplo, que não brincou com carrinhos e nem com os colegas, preferiu ficar sozinha na caixa de guardar os brinquedos, segurando uma bolsa na qual tinha colocado algumas bonecas pequenas.

Fotografia 2 – Fala da menina: - *Não vou brincar com as meninas, eu quero ficar aqui ...*



Fonte: Da autora (2015).

A variedade dos brinquedos e as diversas opções de brincadeiras foram importantes para que as crianças pudessem brincar espontaneamente com os brinquedos escolhidos. Ao observar mais de perto as crianças brincando, percebi o quanto elas incorporam aspectos culturais contemporâneos, uma das suas múltiplas formas de expressão: a forma como a criança se manifesta culturalmente.

Conversando com a professora da turma observada, fiquei feliz, pois juntas percebemos a interação destes pequenos, suas habilidades para conduzir as brincadeiras, suas fantasias, criatividade e autonomia.

As meninas da fotografia seguinte demonstraram interesse em se arrumar para ir na “balada” e a necessidade de carregar consigo um aparelho de telefone celular.

Fotografia 3 – Menina fala: - *Olhem prá mim, estou linda? Vou na festa, já coloquei meu celular na bolsa!*



Fonte: Da autora (2015).

Retoma-se aqui o conceito de Fortuna (2004, p. 47-48), que destaca o quanto através do brincar acontecem:

[...] ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias, formação de planos da vida real, motivações intrínsecas e oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento. Para a criança em processo de desenvolvimento e aprendizagem o brincar é muito mais do que o ato em si mesmo, visível aos olhos, uma perspectiva de vida melhor, um desenvolvimento eficiente, uma socialização decorrente de tão somente brincar, e ainda mais, a possibilidade de se reconhecer como ser, na constante do expressar e concretizar criativamente os recursos internos de que dispõe.

Esta mesma autora também afirma que “o significado construído pela criança sobre a função de determinados objetos e da sua participação em certas brincadeiras, não é estático” (FORTUNA, 2004, p. 59), mas sempre mediado pelo contexto cultural, de modo que o fator social das meninas e dos meninos é perceptível através do brincar.

Durante as brincadeiras na sala da Escola de Educação Infantil, muito me chamou a atenção o fato das crianças disputarem a caixa de guardar os brinquedos, pois esperavam um colega sair, para dar espaço e então entrar, fazendo de conta que era a “casinha” deles. Destaco aqui alguns detalhes possíveis de observar na Fotografia 4: a bolsinha na mão do menino que está em pé dentro da caixa, a bolsa que está sendo manipulada pelo menino que está sentado e o colar no menino que está de pé aguardando para entrar na caixa.

Fotografia 4 – Fala do menino: - *Que legal, também quero entrar dentro desta da caixa!*



Fonte: Da autora (2015).

Seja a partir da própria ação, da imaginação ou da trama de relações estabelecidas entre os pares, a criança, através das brincadeiras, pode dar outros sentidos aos objetos e jogos (CERISARA, 2002).

As crianças continuaram sua brincadeira e na fotografia seguinte, observei que o uso espontâneo destes acessórios demonstrou liberdade e tranquilidade dos

meninos quanto às suas escolhas. Falo em liberdade no sentido de as crianças brincarem sem estabelecer fronteiras de gênero.

Fotografia 5 – Fala do menino: - *Minha mamãe também tem um colar com bolinhas!*



Fonte: Da autora (2015).

Em relação aos sistemas de significação, Fortuna destaca que:

[...] estes são compartilhados pelo grupo a que a criança pertence, envolvendo crenças e valores dos adultos responsáveis por ela. Existe a versão construída pela criança sobre os padrões sociais, a partir dos referenciais transmitidos pelo grupo a que pertence, mas que são (re)significados no seu cotidiano e nas suas interações com seus pares. Desta forma, a criança recria seu espaço de brincadeira, com novos cenários, inventando funções para os objetos, dando-lhes um sentido de acordo com os padrões aprovados socialmente. É brincando que as crianças constroem o conhecimento sobre si e sobre o mundo (FORTUNA, 2004, p. 59).

Destaco um detalhe que não aparece na Fotografia 6, mas que pude observar: o menino ao brincar de “papai, mamãe e filhinhas” estava imitando a realidade da sua família, readaptando o seu mundo, desempenhando papéis do seu

dia a dia, sem nenhum problema. O que foi perceptível ao questioná-lo sobre quem secava seu cabelo em casa, quando o menino respondeu: meu pai.

Fotografia 6 – Fala do menino: - *Eu sou o papai e eu vou secar os cabelos das filhinhas, tá bom?*



Fonte: Da autora (2015).

Ao crescer e se desenvolver, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, e se forem estimuladas a novos desafios e aprendizagens, através de seu interesse, curiosidade e criatividade, isso poderá lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo.

As crianças também produzem cultura, inventam profissões, papéis sociais e demais situações inexistentes em padrões culturais já instaurados. As crianças buscam formas de relacionamento com o meio e com os outros através de sua realidade pessoal, suas experiências e ações, dando sentido no seu brincar.

Neste contexto, através da Fotografia 7, foi possível perceber a criatividade deste grupo de meninos e o prazer de brincar.

Fotografia 7 – Meninos estavam brincando de fazer uma “fila” de carros para entrar no shopping...



Fonte: Da autora (2015).

Na Fotografia 8, observei este grupo de crianças brincando, prestei atenção nas suas interações e percebi que a diferenciação de gênero e os preconceitos a ela atrelados ainda não são visíveis.

Fotografia 8 – Menino explica para as meninas: - *Preciso levar essas compras para casa ...*



Fonte: Da autora (2015).

Destaco que isso pode estar ligado à faixa etária, à configuração do grupo das crianças, aos responsáveis e demais pessoas do seu convívio. Em minha opinião é importante alertar os professores e, sempre que possível, também os pais, de que o fato de meninas brincarem com carros e meninos brincarem com bonecas não significa que isso está definindo o gênero da criança, muito menos que ela tenha uma orientação homossexual. Preconceitos e discriminações são construções culturais, que existem nas relações dos adultos e que às vezes tardam a serem incorporados na cultura das crianças, servindo para pensar o próprio movimento da cultura, inclusive a partir de grupos de diferentes faixas etárias que possibilitam colocar em suspeita alguns estereótipos já dados ou inquestionados.

Em termos de convívio em sociedade, vale frisar que se queremos homens que auxiliem nos serviços de casa, é importante que os meninos participem de brincadeiras como cozinhar, passar roupa e cuidar dos filhos. Então é necessário oportunizar as crianças experimentar papéis diversos, sem rotulá-los como masculinos ou femininos durante os momentos de brincadeiras.

Na fotografia a seguir, observei este menino que demonstrou espontaneidade ao brincar com uma boneca, o que já pude perceber de forma distinta por parte de outros meninos, no sentido de delimitarem o uso de determinados brinquedos.

Fotografia 9 – Menino fala: - *Faz xixi nenê... faz... Ah, vou dar o bico!*



Fonte: Da autora (2015).

As crianças, quando brincam, desenvolvem sua imaginação, seu pensamento, seu raciocínio e demonstram seu jeito de ser, por isso devemos lhes oferecer oportunidades para demonstrar sua espontaneidade.

Corsaro (2007, p. 3) afirma que:

[...] mesmo no interior de um sistema que procura normatizar as identidades de gênero das crianças, é possível enxergar os desejos, as vontades e as vivências nas transgressões de gênero de meninas e meninos. As crianças nos mostram que seus desejos e vontades vão além do que os adultos esperam deles, que possuem a capacidade de criar e recriar, de vivenciar situações inesperadas de formas inovadoras.

Brincar é fonte de lazer e é também fonte de conhecimento. O brincar é parte integrante das atividades das Escolas de Educação Infantil, tanto para a socialização, como para a compreensão das relações afetivas e a construção dos limites que ocorrem em seu meio.

4.2 Conversas sobre o lúdico

Com a intenção de obter mais informações que não poderiam ser adquiridas somente com as observações e imagens, entrevistei três professoras que atuam na Escola de Educação Infantil de Arroio do Meio/RS (APÊNDICE D). Também foi possível obter algumas informações através das conversas informais com as professoras, que aconteceram durante as brincadeiras das crianças. Para manter o anonimato, sempre que forem citados os nomes das professoras, serão utilizados os nomes fictícios por ela escolhidos: Joana, Noeli e Maria. Trago na sequência alguns destaques das entrevistas.

A partir da pergunta “O que você entende por situações lúdicas na Educação Infantil?”, a professora Joana respondeu que: *As situações lúdicas na Educação Infantil são as brincadeiras, que são a melhor forma de se divertir, fantasiar e interagir com os colegas, pois as crianças vivenciam de forma mais espontânea quando podem brincar livremente.* Percebe-se, através desta resposta, o quanto o lúdico é definido por ações presentes no contexto escolar pela professora Joana. Já a professora Noeli respondeu a pergunta com as seguintes palavras: *Entendo que situação lúdica é uma oportunidade de brincar, se divertir, cantar e aprender. Rodas cantadas, brincadeiras dirigidas, livres, com brinquedos ou sem brinquedos, ocupando os mais variados espaços escolares: sala, pátio e pracinha.* Diante da fala desta professora, percebe-se que ela entende por situações lúdicas não apenas brincadeiras, mas tudo que proporciona diversão e aprendizagens em diferentes ambientes da escola.

A compreensão do lúdico para a professora Noeli pode ser considerada semelhante ao que Maluf (2008, p. 42) expressa:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o

processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens.

A professora Maria acredita que as situações lúdicas ocorrem: *Através de brincadeiras, músicas, danças e jogos pedagógicos, como forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos e a socialização das crianças na Educação Infantil. Isso acontece todos os dias na nossa escola.* Aparece aqui a preocupação da professora Maria, em destacar que isso acontece na escola, ou seja, que há momentos para cantar, dançar e brincar com jogos pedagógicos.

Já em relação à pergunta: “Será que as diferentes culturas interferem nas brincadeiras das crianças?” duas respostas coincidiram, em dois aspectos. Joana respondeu que: *Cada criança tem suas particularidades e isso influencia diretamente em suas ações e práticas do cotidiano, especialmente em relação às brincadeiras, cabe ao educador aproveitar essa mistura de culturas e explorar ao máximo as novas vivências que elas proporcionam.* E a professora Noeli respondeu afirmativamente: *Sim, diferentes culturas interferem, pois costumes diferentes geram brincadeiras diversificadas, pois cada criança traz para a escola suas experiências de situações lúdicas de convívio com a família.*

A partir das respostas das duas professoras, questiono: De que formas professoras têm conseguido ou ao menos tentado propiciar momentos nesse sentido? No entendimento da professora Maria: *As diferentes culturas interferem nas brincadeiras, sendo que tem a ver o convívio das crianças com os adultos e o modo de viver com sua família.* As professoras Noeli e Maria, consideram que as diferentes culturas interferem nas brincadeiras das crianças, através do modo de viver com sua família. Além disso, ambas as respostas demonstram que estas professoras têm um olhar atento ao brincar dos seus alunos.

A seguir trago as respostas das três professoras ao serem questionadas com a seguinte pergunta: “No seu entendimento, as brincadeiras contribuem com o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil?”. Para Joana: *A ludicidade e tudo que envolve as brincadeiras contribuem e na verdade é o mundo dos pequenos da Educação Infantil. Quanto mais lúdica for a forma de trabalhar, mais chances as*

crianças têm de assimilar e aprender aquele conteúdo. Pude perceber que a professora Joana, relacionou a palavra “desenvolvimento” (da questão) à aprendizagem.

No entendimento da professora Noeli: *As brincadeiras contribuem com o desenvolvimento das crianças em todo lugar. Por exemplo, na brincadeira do esconde-esconde, tanto com os pais como na escola, a criança aprende que ela se esconde para o outro procurar e depois ela vai procurar o outro que foi se esconder; e, assim, ela vai desenvolvendo habilidades e competências, através das brincadeiras.* Diante desta resposta, compreende-se que a professora Noeli apresentou as potencialidades do brincar e deu como exemplo a brincadeira do esconde-esconde, tão comum entre as crianças.

Reitero aqui as palavras de Oliveira (1996), já referidas no capítulo 3.2 sobre brincadeiras de faz-de-conta. Este autor destaca a importância das brincadeiras do faz-de-conta, pois elas caracterizam o cotidiano da vida real, que aparece no jogo de esconde-esconde que a criança tem com os adultos, quando aprende que desaparecer não é algo real, mas inventado, para poder brincar.

Em relação à pergunta acima referida, a professora Maria respondeu: *Com certeza as brincadeiras contribuem com o desenvolvimento das crianças, pois fazem com que elas desenvolvam capacidades importantes; e uma das coisas que acontece muito com as crianças de 03 e 04 anos, é quando elas querem brincar com o mesmo brinquedo. Nesta situação, alguém precisa ceder, por isso é preciso conversar e oferecer outros brinquedos para resolver o problema.* Maria já viu muito mais o lado do desenvolvimento social, possibilitando estratégias de convívio e como o educador pode intervir nesses momentos, auxiliando em possíveis acordos entre as crianças.

Na questão seguinte: “Que dificuldades você encontra para realizar atividades envolvendo brincadeiras?”. A primeira resposta foi de Joana: *Pensando diretamente na turma que tenho hoje, mais numerosa, a dificuldade se dá pela quantidade de crianças.* Enquanto a professora Noeli relata: *Dificuldades sempre aparecem, geralmente conflitos entre as crianças ou regras que não são obedecidas, mas somos educadoras e o nosso dever é solucionar os problemas com novas*

explicações, lembrar os combinados, as regras da escola e continuar a brincar. De acordo com a professora Maria: Sempre aparecem dificuldades, neste ano minha dificuldade está na hora de fazer a fila, pois são muitas crianças e demoram muito para fazer par com o colega.

Entre as dificuldades mencionadas, portanto, destacam-se a quantidade de alunos (professoras Joana e Maria) e os conflitos (professora Noeli). Mais uma vez, percebe-se o quanto as professoras estão envolvidas no brincar, mesmo que este seja livre, no sentido de intervirem nos momentos em que se faz necessário.

Ao perguntar para as professoras: “Quais as estratégias utilizadas, para a socialização e a construção de regras, durante as atividades lúdicas com crianças?” Obtive a seguinte resposta da professora Joana: *Quando inicio alguma atividade lúdica ou mesmo uma proposta de trabalho, sempre deixo claro para as crianças o que vamos fazer, explico todo o processo antes, para que todos se sintam seguros em participar. É importante ter organização com o espaço e o material necessário para que as brincadeiras sejam bem sucedidas.* De acordo com a professora Noeli: *As observações, a visualização das crianças, durante as atividades lúdicas, são a melhor forma de dar certo, cuidando para que ninguém se machuque.* Já a professora Maria respondeu: *A melhor estratégia é ter um bom relacionamento com a turma, ter paciência, ouvir as crianças, responder suas dúvidas, elogiar suas atitudes quando são corretas e questionar suas atitudes erradas.*

Conclui-se que as três professoras pensam que é importante ter limites, ainda mais se a turma é grande e se as brincadeiras são livres. Kishimoto (1993, p. 110) corrobora com a opinião das professoras ao afirmar que: “brincando, as crianças aprendem a cooperar com os colegas, a obedecer às regras, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades; enfim a viver em sociedade”.

Para finalizar a entrevista, fiz a seguinte questão: “Qual o papel do professor durante as brincadeiras das crianças?”. A professora Joana enfatizou a importância da observação em sua resposta, conforme segue: *O meu papel como educadora é observar, interagir e propiciar novas formas de brincar. Tudo depende do objetivo que quero atingir. Acho que a observação desses momentos, onde as crianças*

representam suas vivências, é uma excelente forma de conhecer as particularidades de cada um. Nesse sentido, para a professora Joana, observar o brincar das crianças no âmbito escolar, pode ser visto como um meio que dá a oportunidade ao professor de conhecer melhor seus alunos, pois eles revelam parte de si quando brincam.

Moyles (2002, p. 13-14) levanta aspectos interessantes sobre a observação, e considera que:

O brincar em situações educacionais proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que os adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades, observando-as. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças 'estão' em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivos.

A professora Noeli destacou a necessidade de propor brincadeiras, conforme segue: *Além de cuidar para as crianças não se machucar, o papel do professor é ajudar também nas brincadeiras, ensinar novas brincadeiras e dar sugestões de outras maneiras interessantes de brincar.*

Maria, para além da necessidade de proposição por parte do professor, destaca a brincadeira como um momento de conhecer melhor os alunos: *Meu papel é prestar atenção, ver se o local onde estão brincando está seguro e organizar o espaço da melhor forma para estimular as crianças. Além disso, é uma oportunidade para coletar informações e conhecer melhor os alunos.* Segundo a professora Maria, a organização do espaço é função pedagógica do educador. Os espaços devem ser organizados de maneira que as crianças possam explorar suas ações e iniciativas.

Mallaguzzi (1999, p. 157) no livro "As cem linguagens da criança", nos faz pensar sobre a organização do espaço:

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de *aquário que espelha as ideias*, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele (grifo do autor).

Referindo-se ao papel do professor durante as brincadeiras das crianças, a professora Noeli traz uma consideração importante e que eu, particularmente, também gosto de fazer, que é “brincar com” com as crianças, ensinar e dar sugestões de novas brincadeiras. Assim, o professor que usa o lúdico como suporte da aprendizagem, na condição de parceiro na interação das brincadeiras, que cria novas situações, que propõe problemas e que “brinca com” as crianças, assume seu papel no desenvolvimento de habilidades e competências dos seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa verifiquei a importância do brincar para as crianças, na faixa etária de 03 a 04 anos, especificamente as brincadeiras dos meninos e das meninas, suas semelhanças e diferenças, numa Escola Comunitária de Educação Infantil, no município de Arroio do Meio.

A escolha e a utilização dos brinquedos pelas crianças foram pontos importantes de análise para refletir sobre as relações entre elas, pois os brinquedos são elementos culturais, portadores de significados. São os adultos, pais e professores, que esperam que as meninas sejam de um jeito e os meninos de outro. Mas até onde irão esses costumes, esses hábitos construídos culturalmente? Será que as nossas escolas vêm se modificando em relação ao preconceito? O que os meninos e as meninas estão nos mostrando? O que estão querendo nos ensinar?

Através das observações das brincadeiras na escola pesquisada, foi possível concluir que as relações entre meninos e meninas podem ser consideradas tranquilas e de respeito mútuo entre as crianças (pois brincaram descontraidamente, às vezes separadas e em outros momentos juntas). Nesse sentido, é muito importante que o educador que trabalha na Educação Infantil esteja consciente que as crianças são capazes de múltiplas ações, pois estão sempre experimentando e buscando diferentes formas de brincadeiras.

Por isso, destaco que é importante possibilitar às crianças explorações de diferentes tipos de brinquedos, não apenas os brinquedos recomendados “adequados” para cada gênero, mas brinquedos que proporcionem momentos

prazerosos e de diversão saudável, de modo que não imperem os estereótipos de gênero, ou estes possam, inclusive, ser questionados.

Nas reuniões pedagógicas, em seminários e cursos de formação de professores, as questões de gênero na Educação Infantil parecem ser pouco abordadas e os professores que estão informados sobre esta temática têm encontrado dificuldades em lidar com o preconceito de alguns pais de seus alunos.

Através das informações adquiridas durante a aplicação das entrevistas, realizadas com as três professoras da Escola de Educação Infantil, no decorrer da execução deste trabalho, foi possível coletar dados significativos sobre o entendimento das mesmas sobre a ludicidade; a interferência de diferentes culturas nas brincadeiras das crianças; a contribuição das brincadeiras com o desenvolvimento dos meninos e das meninas; dificuldades encontradas na realização de atividades que envolvem o lúdico; estratégias utilizadas para a socialização/construção de regras e o papel do professor durante as brincadeiras das crianças no contexto escolar.

Com o objetivo geral de analisar as brincadeiras de um grupo de crianças com idade de 03 a 04 anos, procurei explicar suas interações e as questões de gênero atreladas às escolhas de determinados brinquedos, através dos seguintes objetivos específicos: conhecer as interações das crianças com bonecas e bonecos; observar se as meninas brincam de carrinho e se os meninos brincam de boneca; reconhecer como as brincadeiras proporcionam situações de aprendizagem; avaliar de que forma o brincar contribui para a socialização e a construção de regras; identificar a função do professor como articulador das brincadeiras no processo de aprendizagem; entrevistar educadoras para verificar que estratégias utilizam com as crianças para a construção e socialização de regras durante as atividades lúdicas.

Concluo que são necessários momentos de reflexão a respeito da temática “Brincadeiras de crianças na Educação Infantil” entre pedagogos, pesquisadores e professores, no intuito de contribuir para a desconstrução dos estereótipos de gênero que nos cercam em todos os momentos.

Ao finalizar meu Trabalho de Conclusão de Curso, também vejo que é necessário questionar conceitos pré-concebidos, as ações culturais que sutilmente

permeiam nossas práticas e discutir as relações de gênero, entre pais e professores, para que possamos atribuir novos significados à nossa própria história. Relacionar gênero e infância faz com que possamos enxergar as múltiplas formas de ser menino e de ser menina, que as categorizações não nos deixam ver. Assim estaremos dando a essas crianças a possibilidade de serem elas mesmas e percorrerem seus caminhos, vivendo a sua infância com plenitude.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Frase. In: PENSADOR. 2015. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/Njl2MzYw/>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

BARBOSA, M. Carmem Silveira. Culturas e processos de socialização das crianças pequenas. In: PÁTIO - Educação Infantil, a. V, n. 15, p. 07-09, nov. 2007 / fev. 2008.

BARLOW, John; OVERSTREET Paul; JUDD Naomi. **Vamos Construir**. Dena Álbum: Nascemos Para Cantar – O Melhor de Sandy e Junior, 1997.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CERISARA, Ana Beatriz. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015.

CHILDREN'S Games (Bruegel). In: WIKIPEDIA, A Enciclopédia Livre. 12 out. 2014. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Children's_Games_\(Bruegel\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Children's_Games_(Bruegel))>. Acesso em: 21 nov. 2014.

CORSARO, William. **Sociologia da infância: reproduções interpretativas e produção das culturas infantis**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Centro de Estudos Educação & Sociedade – Cedes. São Paulo, 2007.

_____. **Cultura de pares de crianças e reprodução interpretativa. Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriel Regius Reis. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRAIDY, Carmem Maria. **O Educador de todos os dias:** convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 1998.

EIZIRIK, Cláudio. **O ciclo da vida humana:** uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FELIPE, Jane. **Entre tias e tiazinhas:** pedagogias culturais em circulação. In: SILVA, Luiz Heron (Org.) 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 167-179.

FERREIRA, Maria C. Rossetti. **Os Fazeres na Educação Infantil.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FORTUNA, Tânia Ramos. Vida e morte do brincar. In: ÁVILA, I. S. (Org.) **Escola e sala de aula:** mitos e ritos. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 47-59.

HORN, Cláudia Inês; SILVA, Jacqueline Silva da; POTHIN, Juliana. **Brincar e Jogar:** atividades com materiais de baixo custo. Porto Alegre: Mediação, 2007.

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade. **Interdisciplinaridade na pré-escola:** anotações de um educador. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MALLAGUZZI, Loris et al. **As Cem Linguagens da Criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil:** conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Interações infantis em creche e a construção de representações sociais de gênero.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.

PAROLIN, Isabel. **Pais educadores: é proibido proibir?** 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

_____. **A formação do símbolo na criança:** imitação jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância:** um guia para pais e educadores em creche. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVA, Maria Cecília Pereira da. **Sexualidade começa na Infância.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VYGOTSKI, Lev. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento responsável pela criança**TERMO DE CONSENTIMENTO****RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA**

Eu, _____, aceito que meu/ minha filho(a) participe das atividades desenvolvidas pela professora Vera Lúcia Kuhn Bruxel através do Trabalho de Conclusão do Curso II, do Curso de Pedagogia - Parfor do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS.

Fui esclarecido (a) de que a pesquisa poderá se utilizar de observações e fotografias do cotidiano escolar. As fotografias que serão geradas terão o propósito único de pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto ao seu uso e ao sigilo nominal de meu/minha filho (a).

Esse trabalho pode contribuir no campo educacional, por isso, autorizo a divulgação das imagens fotográficas, observações para fins exclusivos de publicação e divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ de 2015.

Nome da criança: _____.

Responsáveis pela criança: _____.

_____.

Pesquisadora Vera Lúcia Kuhn Bruxel: _____.

APÊNDICE B – Termo de consentimento informado para a diretora da escola**TERMO DE CONSETIMENTO INFORMADO PARA A
DIRETORA DA ESCOLA**

Eu, _____, na condição de diretora da instituição _____, autorizo a realização da investigação desenvolvida pela pesquisadora Vera Lúcia Kuhn Bruxel, através do Trabalho de Conclusão do Curso II, do Curso de Pedagogia - Parfor do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS.

Fui esclarecida de que a pesquisa poderá se utilizar de observações e análise de documentos escolares. A participação desta instituição é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa para a escola.

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida que eu tiver em qualquer momento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados, por isso autorizo a divulgação das observações, fotografias e de entrevista realizada com uma professora da escola, para fins exclusivos de divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ 2015.

Nome da diretora:

_____.

Pesquisadora Vera Lúcia Kuhn Bruxel:

_____.

APÊNDICE C – Termo de consentimento informado para professora**TERMO DE CONSETIMENTO INFORMADO PARA PROFESSORA**

Eu, _____, aceito participar da investigação desenvolvida pela pesquisadora Vera Lúcia Kuhn Bruxel, através do Trabalho de Conclusão do Curso II, do Curso de Pedagogia - Parfor do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS.

Fui esclarecida de que a pesquisa poderá fazer uso de uma entrevista previamente combinada e concedida durante o desenvolvimento da mesma.

A minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa.

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida que eu tiver em qualquer momento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados, devido a isso, autorizo a divulgação das informações e da entrevista gerada na escola, para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ 2015.

Nome da professora: _____

Pesquisadora Vera Lúcia Kuhn Bruxel: _____

APÊNDICE D – Entrevistas com Professoras

ENTREVISTA COM PROFESSORAS:

1. O que você entende por situações lúdicas na Educação Infantil?

Joana - *As situações lúdicas na Educação Infantil são as brincadeiras, que é a melhor forma de se divertir, fantasiar e interagir com os colegas. As crianças vivenciam de forma mais espontânea quando podem brincar livremente.*

Noeli - *Entendo que situação lúdica é uma oportunidade de brincar, se divertir, cantar e aprender. Rodas cantadas, brincadeiras dirigidas, livres, com brinquedos ou sem brinquedos, ocupando os mais variados espaços escolares: sala, pátio, pracinha...*

Maria - *É através de brincadeiras, músicas, danças e jogos, a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos e a socialização das crianças na Educação Infantil. Isso acontece todos os dias na nossa escola...*

2. Será que as diferentes culturas interferem nas brincadeiras das crianças?

Joana - *Com certeza, cada criança tem suas particularidades e isso influencia diretamente em suas ações e práticas do cotidiano, especialmente em relação às brincadeiras. Daí cabe ao educador aproveitar essa mistura de culturas e explorar ao máximo as novas vivências que elas proporcionam.*

Noeli - *Sim. Diferentes culturas interferem, pois costumes diferentes geram brincadeiras diversificadas, pois cada criança traz para a escola suas experiências de situações lúdicas de convívio com a família.*

Maria – *Interferem de algumas maneiras, sendo que tem a ver com o convívio das crianças com os adultos e o modo de viver com sua família. Os meios de*

comunicação também influenciam e a gente percebe as diferenças observando as crianças brincando.

3. No seu entendimento, as brincadeiras contribuem com o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil? Dê exemplos:

Joana - Sim, a ludicidade e tudo que envolve as brincadeiras contribuem e na verdade é o mundo dos pequenos da Educação Infantil. Quanto mais lúdica for à forma de trabalhar, mais chances as crianças tem de assimilar aquele “conteúdo”. Um exemplo bem simples: a aprendizagem dos números... Claro que é importante a criança saber escrevê-los, mas primeiro ela precisa vivenciar aquilo, saber estabelecer relações... Ter exemplos práticos e visíveis, penso eu...

Noeli - As brincadeiras contribuem com o desenvolvimento das crianças em todo lugar. Por exemplo, na brincadeira do esconde-esconde tanto com os pais, como na escola, a criança aprende que ela se esconde para o outro procurar e depois, ela vai procurar o outro que foi se esconder. Assim, ela vai desenvolvendo habilidades e competências, através das brincadeiras.

Maria – Com certeza, pois fazem que a criança desenvolva capacidades importantes como atenção, a memória, a imitação, a imaginação, além disso, proporciona a criança o desenvolvimento da motricidade, sociabilidade, criatividade, autonomia, afetividade e muitas outras aprendizagens. Um exemplo é quando duas crianças querem brincar com o mesmo brinquedo, alguém precisa ceder, por isso é preciso conversar e oferecer outro brinquedo para resolver a questão.

4. Que dificuldades você encontra para realizar atividades envolvendo brincadeiras? Explique:

Joana - Pensando diretamente na turma que tenho hoje, mais numerosa, a dificuldade se dá pela quantidade de crianças, mas, ainda penso ser mais fácil estabelecer meios de aprendizagem através de brincadeiras...

Noeli - *Algumas dificuldades sempre aparecem, geralmente conflitos entre as crianças ou regras que não são obedecidas, mas somos educadoras e está aí o nosso dever. Solucionar os problemas com novas explicações, relembrar os combinados, as regras da escola e continuar a brincar.*

Maria – *Sempre aparecem dificuldades, nunca são iguais. No momento a minha dificuldade é na hora de fazer par com alguns colegas.*

5. Enumere algumas estratégias utilizadas, para a socialização e a construção de regras, durante as atividades lúdicas com crianças:

Joana - *Quando inicio alguma atividade lúdica ou mesmo uma proposta de trabalho, sempre deixo claro para as crianças o que vamos fazer, explico todo o processo antes, para que todos se sintam seguros em participar. Depois, dependendo da atividade, é necessário determinado tipo de comportamento para funcionar. É importante ter organização com o espaço e o material necessário para que a atividade seja bem sucedida. Sempre há chances, mas quem não respeita os combinados e as regras que são criadas em conjunto, não pode mais participar. E eles sabem disso... É importante ter limites, ainda mais com uma turma grande, pois senão, pouco se consegue fazer.*

Noeli - *As observações, a visualização das crianças, durante a brincadeira, é a melhor forma de dar certo, cuidando para que ninguém se machuque.*

Maria – *A melhor estratégia é ter um bom relacionamento com a turma, ter paciência, ouvir as crianças, responder suas dúvidas, elogiar suas atitudes quando são corretas e questionar suas atitudes erradas... A gente como profe, precisa ajudar as crianças na hora das brincadeiras.*

6. Qual o papel do professor durante as brincadeiras das crianças?

Joana - *Observar, interagir, explorar, propiciar novas formas de brincar. Tudo depende do objetivo do brincar no momento. Se for livre, observo muito, se for dirigido, interajo. Acho que a observação desses momentos, onde as crianças*

representam suas vivências, é uma excelente forma de conhecer as particularidades de cada uma.

Noeli - Além de cuidar, para que as crianças não se machuquem, interferindo, observando, ajudando, estimulando, o papel do professor é também ensinar e dar sugestões de outras maneiras interessantes de brincar.

Maria – Meu papel é prestar atenção, ver se o local onde estão brincando está seguro, sempre pronta para ajudar e organizar o espaço da melhor forma para estimular as crianças. Além disso, é uma oportunidade para coletar informações e conhecer melhor as crianças.